

ENTRE TRAÇOS E EMOÇÕES: O USO DO DESENHO COMO TÉCNICA PROJETIVA NA REFLEXÃO SOBRE O BULLYING ESCOLAR

BETWEEN LINES AND EMOTIONS: THE USE OF DRAWING AS A PROJECTIVE TECHNIQUE IN REFLECTING ON SCHOOL BULLYING

Adrielle Shederman Fonseca¹

Ana Laura Lopes Duarte²

Julia Vitória de Oliveira Lopes³

Juliana Karla Inácio Calomeni⁴

Laura katley Andrade Fernandes⁵

Talita Natalie Souza Silva⁶

RESUMO

O presente projeto extensionista, intitulado "Entre Traços e Emoções: o Uso do Desenho como Técnica Projetiva na Reflexão sobre o Bullying Escolar", teve como objetivo promover a reflexão sobre o bullying escolar por meio de atividades psicoeducativas e da utilização do desenho como recurso expressivo, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da comunicação de sentimentos e da convivência saudável no ambiente escolar. A proposta justifica-se pela relevância social do bullying, fenômeno que afeta o desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes, bem como pela necessidade de criar espaços de escuta e expressão no contexto educacional. A metodologia envolveu revisão bibliográfica sobre bullying, técnicas projetivas e desenvolvimento socioemocional, articulação com a Escola Municipal Dom Bosco e realização de uma intervenção com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. A aplicação incluiu exposição dialogada sobre bullying e preconceito, dinâmica da folha amassada, atividade projetiva de desenho orientada por questões reflexivas e encerramento com mensagens positivas e discussão sobre atitudes de respeito e acolhimento. O desenho mostrou-se um importante mediador da expressão emocional e da reflexão, possibilitando a comunicação simbólica de ideias, sentimentos e percepções. Conclui-se que a intervenção atingiu seus objetivos ao promover conscientização, diálogo e desenvolvimento socioemocional, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e alinhado ao ODS 4 – Educação de Qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Bullying Escolar; Técnicas Projetivas; Desenho; Educação Socioemocional.

ABSTRACT

This extension project, entitled "Between Lines and Emotions: The Use of Drawing as a Projective Technique in Reflecting on School Bullying," aimed to promote reflection on school bullying through psychoeducational activities and the use of drawing as an expressive resource, fostering the development of empathy, communication of feelings, and healthy coexistence in the school environment. The proposal is justified by the social relevance of bullying, specifically its impact on

¹Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

²Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

³Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁴Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁵Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁶Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

the emotional, social, and academic development of children and adolescents, as well as the need to create spaces for listening and expression in the educational context. The methodology involved a literature review on bullying, projective techniques, and socio-emotional development, in conjunction with the Dom Bosco Municipal School, and an intervention with 4th-grade elementary school students. The application included a dialogued presentation on bullying and prejudice, a crumpled paper activity, a projective drawing activity focused on reflective issues, and a conclusion with positive messages and a discussion about attitudes of respect and acceptance. Drawing proved to be an important mediator of emotional expression and reflection, enabling the symbolic communication of ideas, feelings, and perceptions. It is concluded that the intervention achieved its objectives by promoting awareness, dialogue, and socio-emotional development, contributing to the construction of a more inclusive and welcoming school environment aligned with SDG 4 – Quality Education.

KEYWORDS: Psychology; School Bullying; Projective Techniques; Drawing; Socio-emotional Education.

1 INTRODUÇÃO

O bullying escolar é um problema recorrente que afeta crianças e adolescentes, causando sofrimento emocional, dificuldades nas relações sociais e prejuízos no desenvolvimento integral. Além de impactar diretamente o bem-estar dos estudantes, essa problemática interfere no clima escolar, tornando as relações mais conflituosas e menos acolhedoras. Muitas vezes, aqueles que vivenciam situações de bullying encontram dificuldades para expressar o que sentem apenas por meio da linguagem verbal, o que pode dificultar a compreensão e o enfrentamento dessas experiências.

Nesse contexto, as técnicas projetivas apresentam-se como uma importante alternativa para favorecer a expressão emocional. De acordo com Pinto et al. (2022), essas técnicas possibilitam que crianças e adolescentes expressem emoções, pensamentos e conflitos internos de maneira mais livre, especialmente por meio de atividades lúdicas e simbólicas, que facilitam o acesso a conteúdos que nem sempre são facilmente verbalizados.

O desenho, enquanto técnica projetiva, destaca-se como um recurso simples, acessível e adequado ao contexto escolar, pois permite a expressão de sentimentos e percepções de forma indireta e simbólica. Segundo Machover (1967), o desenho da figura humana pode revelar aspectos da personalidade e da autoimagem, constituindo-se como uma ferramenta relevante na prática psicológica. No ambiente educacional, esse recurso pode ser utilizado não com finalidade diagnóstica, mas como instrumento de escuta, expressão e mediação de diálogos.

Dessa forma, o uso do desenho no contexto escolar pode contribuir para a identificação, compreensão e reflexão sobre o bullying, ao possibilitar que os alunos expressem suas vivências e emoções. Considerando a importância de promover espaços de escuta e desenvolvimento socioemocional, este projeto propõe a utilização do desenho como técnica projetiva em atividades psicoeducativas, buscando estimular a reflexão sobre o bullying e favorecer a construção de relações mais empáticas, respeitadas e saudáveis no ambiente escolar (ODS 4 – Educação de Qualidade).

2 OBJETIVOS

a) Objetivo Geral:

Promover a reflexão sobre o bullying escolar por meio de atividades psicoeducativas e do uso do desenho como técnica projetiva de expressão emocional, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da comunicação de sentimentos e da convivência saudável no ambiente escolar.

b) Objetivos Específicos

1. Compreender as percepções dos alunos sobre o bullying a partir de atividades interativas e expressivas.
2. Estimular a expressão de emoções por meio da atividade projetiva de desenho.
3. Promover o diálogo e a escuta ativa por meio de roda de conversa e encenação.
4. Promover a reflexão sobre atitudes e comportamentos nas relações interpessoais.
5. Incentivar atitudes de respeito, empatia e cooperação entre os alunos.
6. Contribuir para a prevenção do bullying por meio de práticas de educação socioemocional.
7. Propor estratégias simbólicas de convivência saudável no ambiente escolar.

3. JUSTIFICATIVA

O tema “Entre traços e emoções: o uso do desenho como técnica projetiva na reflexão sobre o bullying escolar” foi escolhido devido à sua relevância social e educacional, uma vez que o bullying é um fenômeno que afeta significativamente o desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes. Nesse sentido, o projeto também se alinha ao ODS 4 – Educação de Qualidade, ao propor ações que visam promover um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A violência escolar é um fenômeno antigo em todo o mundo e configura um grave problema social que pode se manifestar por meio da indisciplina, da delinquência e de dificuldades nas relações entre professores e alunos, bem como entre os próprios estudantes (ABRAMOVAY; RUA 2003). Nesse contexto, o bullying se destaca como uma forma específica de violência, marcada por comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais, que produzem sofrimento psíquico e comprometem o ambiente escolar.

A problemática central que fundamenta este projeto refere-se à dificuldade que muitas crianças apresentam em reconhecer, expressar e elaborar emoções relacionadas às vivências de bullying, bem como à limitação de espaços escolares que favoreçam o diálogo, a escuta e a reflexão sobre essas experiências. Frequentemente, os alunos não conseguem verbalizar seus sentimentos ou compreender

o impacto de suas ações sobre os outros, o que contribui para a manutenção de comportamentos agressivos e relações pouco empáticas.

Diante disso, a Psicologia, enquanto ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, oferece importantes contribuições para a compreensão e intervenção nesse fenômeno. No âmbito das práticas psicológicas, o uso do desenho, inspirado nas técnicas projetivas, apresenta-se como um recurso relevante, sobretudo no trabalho com crianças, por possibilitar a expressão simbólica de sentimentos, percepções e conflitos que nem sempre são acessíveis pela via verbal.

A relevância deste projeto justifica-se, portanto, pelos impactos negativos do bullying no desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos estudantes, bem como pela necessidade de práticas preventivas que promovam a saúde mental no contexto educacional.

Sendo assim, este projeto busca contribuir para a prática psicológica no contexto educacional ao propor o uso do desenho como técnica projetiva de caráter expressivo e mediador, favorecendo a comunicação emocional e a reflexão sobre o bullying. Ao articular conhecimentos da Psicologia, especialmente da área de Técnicas de Avaliação Psicológica, com práticas acessíveis e aplicáveis — utilizando o desenho não com finalidade diagnóstica, mas como instrumento de escuta e expressão — espera-se que a intervenção favoreça a reflexão dos alunos sobre suas atitudes, amplie a compreensão acerca do bullying e contribua, de forma prática e socialmente relevante, para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor.

Dessa forma, o estudo responde às demandas contemporâneas por uma educação mais inclusiva e humanizada, ao mesmo tempo em que reforça o papel da Psicologia como agente transformador na promoção da saúde mental e da convivência social. Alinhado ao ODS 4 – Educação de Qualidade, o projeto contribui para a construção de um ambiente escolar mais seguro, ao incentivar o desenvolvimento de competências socioemocionais e ao promover relações mais respeitadas, empáticas e saudáveis entre os estudantes.

4. METODOLOGIA

A metodologia deste projeto foi elaborada com o objetivo de alcançar, de forma estruturada e participativa, os resultados propostos, articulando fundamentação teórica e intervenção prática no contexto escolar. Para isso, serão adotadas estratégias que envolvem levantamento bibliográfico, articulação com a instituição de ensino e aplicação de atividades voltadas ao público-alvo, buscando garantir a relevância e efetividade das ações desenvolvidas. A seguir, apresentam-se as principais etapas metodológicas:

- a) **Revisão bibliográfica:** Inicialmente, será realizada uma revisão de literatura com base em materiais científicos que abordem temáticas relacionadas à Psicologia, bullying escolar, desenvolvimento socioemocional e técnicas projetivas, com ênfase no uso do desenho como recurso expressivo. O objetivo dessa etapa é compreender os fatores psicológicos envolvidos nas situações de bullying, suas manifestações no ambiente escolar e seus impactos no desenvolvimento emocional, social e acadêmico das crianças. Além disso, busca-se fundamentar teoricamente o uso de estratégias expressivas como mediadoras na comunicação de sentimentos e na promoção de reflexões.
- b) **Articulação com a instituição escolar:** O projeto será desenvolvido em parceria com a Escola Municipal Dom Bosco, localizada na R. João Alexandre, 590, no bairro Dom Bosco, em Pará de Minas. Será realizada uma reunião com a equipe gestora, com o objetivo de apresentar a proposta do projeto, esclarecer seus objetivos e alinhar aspectos relacionados à sua execução. Nesse momento, serão definidos elementos como o público-alvo, o espaço disponível, os recursos necessários e o cronograma de aplicação. Essa articulação é fundamental para garantir que a intervenção esteja adequada à realidade da escola, respeitando suas demandas e contribuindo de forma significativa para o contexto educacional.
- c) **Aplicação prática da intervenção:** A intervenção será realizada em um encontro com duração aproximada de 40 a 50 minutos, estruturado de forma dinâmica e participativa, contemplando diferentes estratégias de sensibilização, expressão e reflexão.
1. **Palestra informativa e Encenação:** breve exposição dialogada sobre o bullying, abordando sua definição, exemplos do cotidiano escolar e seus impactos emocionais. Como forma de facilitar a compreensão e promover maior envolvimento dos alunos, será realizada uma encenação teatral breve, representando situações de bullying.
 2. **Roda de conversa:** os alunos serão convidados a refletir sobre as situações apresentadas, por meio de perguntas norteadoras e exemplos práticos. O compartilhamento será voluntário, buscando estimular a escuta ativa e o respeito às diferentes experiências.
 3. **Hora do desenho:** atividade projetiva de desenho, orientada pelas seguintes questões: “Como seria uma escola sem bullying?” e “O que podemos fazer para construir uma escola assim?”. Essa atividade tem como objetivo favorecer a expressão de emoções, percepções e vivências de forma simbólica, utilizando o desenho como um recurso mediador.

4. Fechamento: Após a realização dos desenhos, os alunos serão convidados a compartilhar suas produções e significados, de maneira opcional, promovendo o diálogo e a valorização das diferentes perspectivas e formas de expressão. Por fim, será realizado um momento de fechamento, no qual serão retomados os principais pontos discutidos, com ênfase na importância do respeito, da empatia e da convivência saudável. Como estratégia simbólica, será proposta a substituição de palavras negativas por palavras gentis, incentivando atitudes positivas no cotidiano escolar.

5. DESENVOLVIMENTO

A violência no ambiente escolar constitui um fenômeno complexo, multifatorial e historicamente presente nas instituições de ensino, sendo reconhecida como um problema social que impacta diretamente o desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes. Segundo Abramovay e Rua (2003), a violência nas escolas não se restringe a agressões físicas, mas engloba também dimensões sociais e institucionais, manifestando-se nas relações interpessoais e nas dinâmicas do cotidiano escolar, influenciando a qualidade das interações entre os sujeitos.

Nesse contexto, o bullying destaca-se como uma forma específica e recorrente de violência, caracterizada por comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, associados a um desequilíbrio de poder entre agressor e vítima. De acordo com Silva, Vilela e Oliveira (2024), o bullying deve ser compreendido não apenas sob uma perspectiva individual, mas também como um fenômeno influenciado por fatores sociais mais amplos, como gênero, raça e condições socioeconômicas. Dessa forma, o ambiente escolar pode tanto refletir essas desigualdades quanto atuar de maneira positiva na promoção de relações mais justas e respeitadas.

A escola, enquanto espaço de socialização e formação, possui papel fundamental na construção de valores, identidades e vínculos. Ao mesmo tempo em que pode ser cenário de conflitos, também se configura como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de estratégias educativas que promovam o respeito, a empatia e a convivência saudável. O bullying pode se manifestar de diferentes formas, como agressões verbais, físicas, sociais e virtuais (cyberbullying), trazendo consequências como baixa autoestima, ansiedade, dificuldades de aprendizagem e prejuízos nas relações interpessoais (Silva; Vilela; Oliveira, 2024). Tais impactos reforçam a necessidade de intervenções que favoreçam a reflexão e a transformação dessas práticas.

Diante desse cenário, torna-se essencial investir em ações preventivas e psicoeducativas que contribuam para a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar. Conforme orientações do Ministério da Educação (Brasil, 2025), é necessário promover práticas que incentivem o diálogo, a escuta ativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais, possibilitando que os estudantes

compreendam suas emoções e reconheçam o impacto de seus comportamentos nas relações com os outros.

Para além dessas diretrizes, é importante considerar que o enfrentamento do bullying exige a construção de espaços seguros de expressão, nos quais os estudantes se sintam acolhidos para compartilhar suas vivências sem medo de julgamento ou punição. Muitas vezes, crianças e adolescentes não conseguem verbalizar diretamente situações de sofrimento, seja por receio de retaliações, seja pela dificuldade em nomear suas emoções. Nesse sentido, práticas que integrem diferentes linguagens expressivas tornam-se fundamentais, ampliando as formas de comunicação e favorecendo a emergência de conteúdos subjetivos que, de outra forma, permaneceriam silenciados.

Nesse sentido, a Psicologia oferece importantes contribuições ao propor estratégias que favorecem o acesso aos aspectos subjetivos da experiência humana, especialmente no trabalho com crianças. Entre essas estratégias, destacam-se as técnicas projetivas, que permitem a expressão simbólica de emoções, pensamentos e vivências que nem sempre são facilmente verbalizados. O desenho, nesse contexto, apresenta-se como um recurso expressivo de grande relevância.

A técnica do desenho da figura humana, desenvolvida por autores como Machover (1967) e Koppitz (1966, 1984), consiste na produção gráfica de figuras humanas, podendo ser compreendida sob diferentes perspectivas. Na abordagem cognitiva, o desenho pode indicar aspectos do desenvolvimento infantil, considerando a presença e organização dos elementos representados (Goodenough, 1974). Já na perspectiva projetiva, o desenho é entendido como uma forma de expressão simbólica, por meio da qual a criança pode projetar conteúdos relacionados à sua personalidade, emoções e experiências.

Além disso, estudos apontam que determinados elementos do desenho podem fornecer indícios importantes sobre o estado emocional da criança. Conforme Hammer (1991), características como o tamanho das figuras, omissões ou distorções podem estar associadas a sentimentos, conflitos internos ou vivências significativas. No entanto, no contexto deste projeto, o desenho não é utilizado com finalidade diagnóstica, mas como um instrumento de expressão e mediação do diálogo, respeitando os limites éticos e o caráter educativo da proposta.

A utilização do desenho como técnica projetiva mostra-se especialmente relevante no contexto escolar, pois possibilita que crianças expressem suas percepções sobre situações de violência, como o bullying, de maneira indireta e menos ameaçadora. Muitas vezes, essas experiências não são verbalizadas devido a sentimentos de medo, vergonha ou dificuldade de comunicação, tornando o desenho um recurso facilitador no processo de escuta e compreensão.

Além disso, a inserção de atividades expressivas e menos estruturadas, como o desenho, contribui para uma abordagem mais sensível e acolhedora, permitindo a valorização das

subjetividades e das diferentes formas de expressão dos alunos (Andreou & Bonoti, 2010). Essa perspectiva amplia as possibilidades de intervenção, ao favorecer não apenas a identificação de situações de sofrimento, mas também a promoção de reflexões e mudanças nas relações interpessoais.

Nesse processo, o desenho pode ser articulado a outras estratégias, como rodas de conversa, dinâmicas em grupo e atividades reflexivas, potencializando seu caráter mediador. Ao compartilhar suas produções, as crianças têm a oportunidade de narrar suas histórias, ouvir os colegas e construir coletivamente novos significados sobre suas experiências. Esse movimento favorece o desenvolvimento da empatia, na medida em que permite reconhecer o outro como sujeito de sentimentos e vivências, além de estimular a responsabilização pelos próprios comportamentos.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do mediador — seja psicólogo, educador ou estagiário — na condução dessas atividades. A escuta qualificada, o respeito às singularidades e a ausência de julgamentos são elementos essenciais para que o desenho cumpra sua função como instrumento de expressão. Mais do que interpretar traços de forma rígida, é fundamental considerar o contexto em que a criança está inserida, valorizando sua fala e construindo, junto a ela, sentidos para aquilo que é produzido. Dessa forma, o foco desloca-se da análise isolada do desenho para o processo relacional que se estabelece a partir dele.

Ademais, o uso do desenho também pode contribuir para o fortalecimento da autonomia e da autoestima dos alunos, uma vez que reconhece suas produções como formas legítimas de comunicação. Ao se sentirem ouvidos e respeitados, os estudantes tendem a se engajar mais ativamente nas propostas, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais participativo e inclusivo. Esse movimento é fundamental para a prevenção do bullying, pois promove uma cultura baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade.

Diante disso, a articulação entre a compreensão do bullying como fenômeno social complexo e o uso de técnicas projetivas, como o desenho, amplia as possibilidades de intervenção no ambiente escolar, possibilitando o desenvolvimento de práticas educativas mais humanizadas e eficazes. Essa abordagem permite não apenas identificar situações de violência, mas também desenvolver estratégias mais sensíveis e eficazes de prevenção, acolhimento e promoção da saúde mental. Ao promover espaços de expressão, escuta e reflexão, o projeto contribui para o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento da empatia e a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso, alinhado ao ODS 4 – Educação de Qualidade.

6 APLICAÇÃO

A aplicação prática do projeto "Entre Traços e Emoções: o Uso do Desenho como Técnica Projetiva na Reflexão sobre o Bullying Escolar" foi realizada na Escola Municipal Dom Bosco,

localizada no município de Pará de Minas – MG, tendo como público-alvo alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. A intervenção teve duração aproximada de 60 minutos e foi conduzida pelas estudantes Ana Duarte, Julia Lopes e Juliana Calomeni, com o objetivo de promover reflexões sobre o bullying escolar, seus impactos emocionais e a importância do respeito às diferenças.

Inicialmente, foi realizado um momento de acolhimento e apresentação do grupo, informando que a atividade abordaria temas relacionados ao bullying, ao preconceito e ao poder das palavras nas relações interpessoais. Em seguida, os alunos foram convidados a participar da discussão por meio da seguinte pergunta: "Vocês sabem o que é bullying?". As respostas foram ouvidas e valorizadas, permitindo identificar os conhecimentos prévios da turma sobre o tema.

Após esse momento introdutório, foi apresentada uma explicação dialogada sobre o conceito de bullying, destacando que se trata de comportamentos agressivos praticados de forma intencional e repetitiva, capazes de causar sofrimento emocional e social à vítima. Também foi abordado o conceito de preconceito, explicando que ele ocorre quando uma pessoa é julgada ou tratada de forma negativa em razão de características pessoais, físicas, culturais ou sociais. Durante essa etapa, os alunos participaram ativamente, compartilhando exemplos e experiências observadas no ambiente escolar.

Na sequência, foi desenvolvida a dinâmica da folha amassada, utilizada como estratégia de sensibilização para ilustrar os efeitos emocionais do bullying. Para a realização da atividade, foi apresentada uma folha contendo dois personagens desenhados. Os alunos foram convidados a sugerir palavras e expressões que costumam ser utilizadas para ofender ou machucar outras pessoas. À medida que as palavras eram mencionadas, a folha era amassada gradativamente, simbolizando os impactos emocionais causados pelas agressões verbais e pelo bullying.

Ao final dessa etapa, a folha foi apresentada completamente amassada, e os estudantes foram estimulados a refletir sobre os sentimentos que uma pessoa pode experimentar ao ser alvo de ofensas constantes. Posteriormente, foi proposto que imaginassem um pedido de desculpas, momento em que a folha foi cuidadosamente desamassada. Apesar disso, as marcas permaneceram visíveis, possibilitando a reflexão sobre o fato de que algumas consequências emocionais do bullying podem permanecer mesmo após o fim das agressões. A atividade gerou significativa participação dos alunos, que demonstraram compreender a mensagem apresentada e compartilharam percepções sobre a importância do respeito e da empatia.

Após a dinâmica, foi realizada a atividade denominada "Hora do Desenho", considerada o momento central da intervenção. Cada aluno recebeu uma folha para desenhar livremente a partir das seguintes questões norteadoras: "Como seria uma escola sem bullying?" e "O que podemos fazer para construir uma escola assim?". Antes do início da atividade, foi reforçado que não existiam desenhos certos ou errados e que o mais importante era expressar ideias, sentimentos e percepções pessoais.

Durante a realização dos desenhos, os integrantes do grupo circularam pela sala, incentivando a participação e promovendo uma escuta acolhedora. Os alunos foram convidados a explicar espontaneamente os elementos representados em suas produções, possibilitando momentos de diálogo e reflexão sobre amizade, respeito, inclusão, solidariedade e convivência saudável. Observou-se grande envolvimento dos participantes, que utilizaram diferentes formas de expressão para representar ambientes escolares mais acolhedores e livres de violência.

Concluída a atividade artística, alguns estudantes compartilharam voluntariamente seus desenhos e explicaram os significados atribuídos às produções. Esse momento favoreceu a troca de experiências, o desenvolvimento da escuta ativa e a valorização das diferentes perspectivas presentes na turma. Muitos alunos destacaram a importância da amizade, da gentileza e do respeito às diferenças como estratégias para prevenir situações de bullying.

Para finalizar a intervenção, foi realizada uma reflexão coletiva sobre a substituição de palavras que machucam por palavras que acolhem. Os acadêmicos destacaram que pequenas atitudes e escolhas cotidianas podem contribuir para a construção de um ambiente escolar mais saudável e respeitoso. Em seguida, foram distribuídas mensagens positivas e motivacionais para os estudantes. Inicialmente, solicitou-se que os papéis permanecessem fechados e, posteriormente, todos foram convidados a abrir suas mensagens simultaneamente. Alguns alunos realizaram a leitura em voz alta, compartilhando palavras de incentivo, valorização e respeito.

O encerramento ocorreu com uma retomada dos principais conteúdos trabalhados durante a atividade, enfatizando a importância da empatia, da convivência harmoniosa e do reconhecimento das diferenças como aspectos fundamentais para a prevenção do bullying. A intervenção alcançou seus objetivos ao promover um espaço de diálogo e expressão emocional, principalmente ao utilizar o desenho como técnica projetiva para reflexão sobre o bullying escolar, o que possibilitou aos alunos compreenderem melhor os impactos do bullying e refletirem sobre atitudes que favorecem a construção de relações mais saudáveis no ambiente escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto teve como objetivo promover a reflexão sobre o bullying escolar por meio de atividades psicoeducativas e da utilização do desenho como técnica projetiva de expressão emocional, buscando favorecer o desenvolvimento da empatia, da comunicação de sentimentos e da convivência saudável no ambiente escolar. Ao longo de sua construção, foi possível articular conhecimentos teóricos da Psicologia com uma intervenção prática realizada junto aos alunos do 4º ano da Escola Municipal Dom Bosco, aproximando a formação acadêmica das demandas concretas da comunidade escolar.

A realização do projeto possibilitou compreender de forma mais aprofundada a complexidade do bullying e seus impactos no desenvolvimento emocional, social e acadêmico das crianças. A pesquisa bibliográfica evidenciou a importância de estratégias preventivas e educativas que promovam espaços de diálogo, acolhimento e desenvolvimento socioemocional. Já a aplicação prática permitiu observar como atividades lúdicas, participativas e expressivas podem favorecer o envolvimento dos estudantes e estimular reflexões significativas sobre suas atitudes e relações interpessoais.

Entre as experiências mais marcantes vivenciadas pelo grupo, destaca-se o contato direto com os alunos durante a intervenção. A participação ativa das crianças nas discussões, na dinâmica da folha amassada e, principalmente, na atividade de desenho demonstrou interesse, sensibilidade e capacidade de reflexão sobre a temática abordada. Além disso, a escuta das falas dos estudantes e a observação de suas produções possibilitaram perceber como eles compreendem as situações de bullying e quais valores consideram importantes para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor.

Os resultados observados indicam que os objetivos propostos foram alcançados. A dinâmica realizada favoreceu a compreensão dos impactos emocionais provocados pelas agressões verbais e comportamentos hostis, enquanto a atividade de desenho possibilitou aos alunos expressarem, de maneira simbólica e criativa, suas percepções sobre uma escola livre de bullying. Mais do que produzir imagens, os estudantes foram convidados a pensar sobre suas próprias atitudes, sobre o papel de cada pessoa na convivência coletiva e sobre estratégias para promover respeito, amizade e inclusão. Nesse sentido, o desenho mostrou-se um importante mediador da reflexão, da expressão emocional e da comunicação de ideias e sentimentos.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto da intervenção no contexto escolar. Embora se trate de uma ação pontual, observou-se a criação de um espaço seguro para diálogo e compartilhamento de experiências, contribuindo para a sensibilização dos participantes em relação aos efeitos do bullying e à importância da empatia nas relações interpessoais. A receptividade dos alunos e da instituição escolar reforçou a relevância de iniciativas que integrem educação e Psicologia na promoção da saúde mental e da cultura de respeito.

Além das contribuições para os participantes, o projeto também proporcionou importantes aprendizados para as integrantes do grupo. A experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, trabalho em equipe, comunicação, escuta ativa e condução de atividades em contexto escolar. Também permitiu compreender, na prática, o potencial transformador da atuação psicológica em ações preventivas e psicoeducativas, ampliando a visão sobre as possibilidades de intervenção da Psicologia para além do contexto clínico.

Por estar alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) – Educação de Qualidade, o projeto buscou promover uma educação inclusiva, equitativa e voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao incentivar a reflexão sobre o bullying, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade, a intervenção contribuiu para a criação de um ambiente educacional mais acolhedor e favorável à aprendizagem. Da mesma forma, ao estimular competências socioemocionais como empatia, cooperação, respeito e diálogo, a ação colaborou para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para conviver de maneira ética e respeitosa em sociedade.

Por fim, considera-se que o projeto atingiu sua finalidade ao promover reflexão, conscientização e expressão emocional acerca do bullying escolar. A experiência evidenciou que o desenho, quando utilizado como recurso expressivo e mediador do diálogo, pode favorecer a participação das crianças e ampliar as possibilidades de compreensão de suas vivências, sentimentos e percepções. Espera-se que as reflexões construídas durante a intervenção possam contribuir para o fortalecimento de atitudes mais empáticas, respeitosas e inclusivas, colaborando para a construção de ambientes escolares mais saudáveis, acolhedores e comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes.

8 ANEXOS

Registros da parte prática: Escola Municipal Dom Bosco.





REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. Violências nas escolas: versão resumida. Brasília, DF: Unesco, 2003.

ANDREOU, Eleni; BONOTI, Fotini. Children's bullying experiences expressed through drawings and self-reports. *School Psychology International*, v. 31, n. 2, p. 164-177, 2010.

ARTECHE, Aline Xavier. Indicadores emocionais do desenho da figura humana: construção e validação de uma escala infantil. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Bullying e convivência escolar: entendendo o fenômeno e os caminhos para uma cultura de paz. Curitiba: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

GOODENOUGH, Florence L. Test de inteligencia infantil por medio del dibujo de la figura humana. 7. ed. Buenos Aires: Paidós, 1974.

GONÇALVES, C. C. Concepção e julgamento moral de docentes sobre bullying na escola. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

HAMMER, Emanuel F. (org.). Aplicações clínicas dos desenhos projetivos. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991.

KOPPITZ, Elizabeth Munsterberg. Emotional indicators on human figure drawings of children: a validation study. *Journal of Clinical Psychology*, v. 22, p. 313-315, 1966.

KOPPITZ, Elizabeth Munsterberg. El dibujo de la figura humana en los niños. Buenos Aires: Guadalupe, 1984.

KRUG, Etienne G. et al. (org.). Relatório mundial sobre violência e saúde. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002.

MACHOVER, Karen. O traçado da figura humana: um método para o estudo da personalidade. In: ANDERSON, H. H.; ANDERSON, G. L. (org.). Técnicas projetivas do diagnóstico psicológico. São Paulo: Mestre Jou, 1967. p. 345-370.

PINTO, Maria Rosália Sousa et al. Aplicação de técnicas projetivas para o desenvolvimento da autoimagem. In: ANAIS DE PSICOLOGIA SOCIAL, 2022. (Dados incompletos no documento original).

SILVA, Cíntia Santana; VILELA, Elaine Meire; OLIVEIRA, Valéria Cristina de. Bullying nas escolas públicas e privadas: os efeitos de gênero, raça e nível socioeconômico. *Educação e Pesquisa*, v. 50, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 14 abr. 2026.